



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 19 DE SETEMBRO DE 2002

*Senhores Ministros aqui presentes, especialmente o Ministro do Meio Ambiente, José Carlos Carvalho; Senhoras e Senhores; Senhores Protetores da Vida,*

Direi poucas palavras, simplesmente para reafirmar o que o Ministro já disse, do nosso empenho, como brasileiros, em fazer com que o Brasil fique marcado na história contemporânea por ser um dos países que lideram a preservação do meio ambiente.

Há poucos dias, estávamos juntos, em Johannesburgo, e dava gosto ver a atitude da delegação brasileira e o respeito por parte das demais delegações que foi granjeado pelo Brasil.

E os que se lembram do que ocorreu, no Brasil em 1992, na Rio-92, vêem que houve uma mudança radical na atitude. Na Rio-92, nós estávamos, ainda, muito tímidos e envergonhados, porque éramos acusados de desmatadores, de incendiários de florestas, de povo que não prestava atenção à sustentabilidade no processo de desenvolvimento.

Agora, lá em Johannesburgo as outras delegações corriam à nossa delegação para pedir que o Brasil apoiasse isso ou aquilo, ou, então,

para, ao fazerem suas referências, como no caso da iniciativa de proteção à floresta amazônica, disponibilizar recursos, porque sabem que o Brasil, hoje, utiliza esses recursos com afinco e com propriedade na preservação do meio ambiente. Foram dez anos apenas, e, nesses dez anos, a sociedade brasileira mudou na sua atitude para com o meio ambiente, na sua visão de mundo e no sentimento de responsabilidade para com as gerações, não só as presentes, mas as futuras. E hoje é um país que se esforça por manter um desenvolvimento com características de sustentabilidade, ou seja, que possa continuar reproduzindo a Natureza em todos os seus aspectos, de tal maneira que as gerações futuras não venham a ser privadas das benesses da Natureza.

Isso não significa que o País não tenha uma preocupação com o desenvolvimento. Ao contrário. Mas é com uma forma de desenvolvimento que não seja predatória, que não seja nociva à Natureza.

E, hoje, essas reservas que estamos ampliando dizem respeito a um compromisso que eu firmei aqui há alguns anos, de que o Brasil chegaria a ter 10% do seu território englobado nos conceitos de proteção ambiental. Temos já 6%. São 52 milhões de hectares de terra. É muita terra. Falta ainda. Faltam 4%. Mas poucos países tem 52 milhões de hectares de terra preservados. O País aqui é imenso, temos imensa quantidade de terra: 10% correspondem também a um esforço enorme. E esse esforço tem que ser financiado. E nós temos insistido em que o financiamento desses mecanismos de preservação do meio ambiente deve ser compartilhado.

Aqueles que mais destruíram o meio ambiente – que não fomos nós – são os países hoje chamados desenvolvidos e têm uma responsabilidade maior ainda. Portanto, corresponde a eles também uma parcela do financiamento dos esforços de preservação ambiental.

Ainda que o Brasil pudesse – em larga medida pode, os recursos são próprios – assumir inteiramente essa responsabilidade, seria um prova de demonstração da solidariedade universal que os mais ricos também ajudem àqueles que mais necessitam, no financiamento dos mecanismos de preservação do meio ambiente.

Acho que, hoje, o conceito de desenvolvimento já está entranhado com a idéia de preservação da sustentabilidade. E nós, aqui, estamos assinando também – e nesses últimos anos fizemos vários esforços nessa direção – sempre atos que levam a que se preserve a Natureza, se dêem condições de vida àqueles que dependem mais diretamente da natureza.

As reservas extrativistas têm sido encorajadas. Nós temos encorajado também, através do Pronaf, que os produtores de agricultura familiar participem desse grande esforço de preservação do meio ambiente. É preciso evitar aquilo que pode ser compreensível à luz da nossa História: quando o europeu aqui chegava, tinha medo da floresta e derrubava árvore. Até hoje, em volta das casas das pessoas que moram no campo mais longínquo, há um terreno vazio, não tem nem grama. É uma maneira de proteger os animais. Medo das cobras, medo dos animais. Entende-se isso. Mas não se entende mais que hoje, com tantos mecanismos mais sofisticados para garantir a segurança dos seres humanos, nós precisemos estender essa mentalidade de proteção, transformando-a em mentalidade de agressão. Não é assim que encaramos o nosso futuro. Nós o encaramos com o espírito dos protetores da vida. E até diria mesmo que, crescentemente, a política – e a política mundial – tem que ser uma política ecológica, tem que ser uma política que leve em consideração a preservação da vida no planeta. Acho que essa consciência da proteção da vida é uma consciência que há de se espalhar pelo futuro.

Alguém, muito mais importante do que todos nós aqui, que viveu há alguns séculos, Kant, definiu o ideal da paz universal. Ora, a paz universal só pode existir no momento em que existir também uma consciência universal da proteção da Natureza, porque senão não haverá paz de forma alguma. Mesmo que os homens não estejam se matando diretamente, se estiverem matando a Natureza, eles, imediatamente, estarão em guerra. E a pior guerra é a guerra contínua contra a Natureza, que é uma guerra silenciosa e que destrói, e destrói ao longo do tempo.

Por isso é tão importante chamar a atenção daqueles que preservam a vida, porque depende deles a possibilidade de termos um ambiente efetivamente de concórdia, um ambiente de paz.

Nós, brasileiros, nos orgulhamos de sermos um povo amante da paz. Pode parecer banal. Mas não é banal o fato de termos tantos vizinhos e não termos litígio com nenhum deles, nenhum, por questão de terra ou por qualquer outra questão. Esse é o nosso espírito. Nosso espírito é um espírito de diálogo. Nosso espírito é, portanto, um espírito de preservação. E a preservação impõe essa consciência da necessidade da vida e, portanto, é uma consciência ecológica.

Não existe mais política digna desse nome, no mundo contemporâneo, sem também essa dimensão ecológica.

Em mais de uma oportunidade, tive ocasião de dizer que tenho admiração pelo Gorbachev, porque, estando ele à frente de um governo, naquela altura, autoritário, com uma visão do mundo baseada numa concepção de luta de classes e que estava num momento ainda de enfrentamento entre duas potências, parece que soou alguma campanha na alma dele que lhe fez ver que era impossível seguir adiante com aquele espírito, senão que seria necessário incorporar a dimensão ecológica às suas preocupações. A partir daí, a partir da percepção de que a guerra atômica seria a destruição de todos e de que não haveria a possibilidade de tomar medidas em matéria de preservação do planeta que não fossem medidas compartilhadas, ele desenvolveu toda uma dimensão de transformação do próprio Estado autoritário do qual ele era o Chefe naquele momento.

Quem for ler os livros de Gorbachev, hoje, verá que, em um momento em que isso não estava absolutamente presente na palavra dos grandes líderes do mundo, esse líder de um país que estava quase em guerra foi um dos que tiveram a capacidade, a sensibilidade de perceber que a questão do meio ambiente transcendia as fronteiras nacionais, transcendia as fronteiras de classe, transcendia as concepções de transformação da História através das lutas e implicava uma dimensão de cooperação, uma dimensão de paz.

Cito mais uma vez esse fato porque me parece importante, ainda mais neste momento, em que os líderes do mundo estão mais preocupados com a guerra do que com a paz. Que todos nos recordemos de que nada será duradouro se não houver esse sentimento de solidariedade, se não houver esse sentimento de preservação. E essa solidariedade começa por ser uma solidariedade entre os homens. Mas, para ser completa, tem que ser uma solidariedade com a Natureza, porque somos parte dessa Natureza, e essa Natureza precisa ser cuidada por nós com um caminho imenso.

Por isso, junto também a minha voz à do Ministro José Carlos, ao agradecer a cooperação dos que preservam a vida, dizendo que vocês são portadores da mensagem mais universal do momento no mundo atual, que é a mensagem da preservação ambiental, a mensagem da solidariedade, a mensagem de paz.

Muito obrigado.